

Exportações de calçados crescem no primeiro semestre.

Conforme dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), entre janeiro e junho foram embarcados 59,36 milhões de pares que geraram US\$ 528,8 milhões, números maiores tanto em pares (2,5%) quanto em receita (17%) no comparativo com igual período do ano passado.

Contrariando os prognósticos do início do ano, carregados com a crise econômica e a instabilidade política – que tinha efeitos diários no câmbio –, as exportações brasileiras de calçados cresceram no primeiro semestre do ano. Conforme dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), entre janeiro e junho foram embarcados 59,36 milhões de pares que geraram US\$ 528,8 milhões, números maiores tanto em pares (2,5%) quanto em receita (17%) no comparativo com igual período do ano passado. Somente no mês seis foram embarcados 10,2 milhões de pares que geraram US\$ 87,4 milhões, altas de 9,8% e 4%, respectivamente, no comparativo com o mesmo mês de 2016.

O presidente-executivo da Abicalçados, Heitor Klein, destaca que o número surpreende positivamente. “Os números, felizmente, quebraram o nosso prognóstico, que no início do ano era melhor para o mercado interno do que para as exportações, visto a instabilidade do câmbio”, avalia.

Segundo o executivo, a explicação para o incremento passa pela diversificação de mercados – menor concentração em determinados países, como os Estados Unidos, por exemplo – e aos esforços das empresas brasileiras no fortalecimento de imagem e marca além-fronteiras. “A indústria calçadista vem fazendo a lição de casa, cortando custos, buscando a manutenção de preço e diversificando mercados. Em 15 anos, passamos de 99 destinos para quase 160, é um salto impressionante e que certamente influencia nesses números positivos”, explica Klein, ressaltando que a desvalorização do dólar fez com que o preço do calçado brasileiro aumentasse quase dois dólares por par, “número que seria maior não fosse o esforço das empresas”.

Destinos

No semestre, o principal destino do calçado brasileiro foi os Estados Unidos, para onde foram embarcados 5,5 milhões de pares por US\$ 95,88 milhões, quedas de 11,7% em pares e 6,5% em dólares na relação com igual íterim do ano passado.

O segundo destino foi a Argentina. Nos seis meses, os hermanos compraram 4,23 milhões de pares que geraram US\$ 64,66 milhões, altas de 27,2% em volume e 56% em dólares no comparativo com o mesmo período de 2016.

O terceiro destino do semestre foi o Paraguai. Conhecido como comprador de produtos de verão, chinelos e sandálias praianas, o país vizinho comprou quase 7 milhões de pares no período, o que gerou US\$ 43 milhões para os calçadistas brasileiros, queda de 8% em pares e aumento de 105,3% em dólares no comparativo com o primeiro semestre do ano passado.

RS: o maior exportador do Brasil

No semestre, o Rio Grande do Sul seguiu como o principal exportador de calçados do Brasil.

No período, os gaúchos embarcaram 13,53 milhões de pares por US\$ 222,34 milhões, incrementos de 4,3% em volume e de 14% em receita na relação com o ano passado.

O segundo maior exportador, em receita, foi o Ceará. No semestre, os cearenses embarcaram 22,4 milhões de pares por US\$ 129,23 milhões, altas de 5,6% em pares e 10,6% em dólares em relação ao mesmo período de 2016.

No terceiro posto apareceu São Paulo. No período, os paulistas exportaram 4,2 milhões de pares que geraram US\$ 61,33 milhões, queda de 18% em volume e alta de 11,3% em receita no comparativo com o ano passado.

Importações

O semestre terminou com uma recuperação das importações de calçados. De olho na lenta – mas consistente – recuperação da demanda interna, a entrada de calçados também foi favorecida pela desvalorização do dólar, o que tornou o produto estrangeiro mais barato no Brasil. Nos seis meses entraram no Brasil 13 milhões de pares de calçados, 4% mais do que no mesmo íterim do ano passado. Em receita, porém, o número foi 0,3% menor no mesmo comparativo, fato explicado pela queda no preço médio do produto comprado do exterior (de US\$ 13,93 para US\$ 13,33).

As principais origens das importações foram: Vietnã (5,33 milhões de pares e US\$ 98,78 milhões, altas de 2,3% em pares e 1,2% em dólares na relação com o primeiro semestre do ano passado); Indonésia (2 milhões de pares e US\$ 33,32 milhões, quedas de 4,7% e de 9,8%, respectivamente); e China (4,2 milhões de pares e US\$ 17,53 milhões, alta de 0,2% em volume e queda de 9,8% em receita).

A surpresa foi a Itália. Exportando produtos de alto valor agregado – com preço médio de quase US\$ 125 o par – os italianos embarcaram para o Brasil 78 mil pares por US\$ 9,75 milhões, altas de 23% em volume e de 29% em dólares na relação com 2016.

Em partes de calçados – cabedais, solas, saltos, palmilhas etc – as importações caíram no primeiro semestre do ano. No período entrou no Brasil o equivalente a US\$ 19,78 milhões, 19% menos do que em 2016. As principais origens foram China, Vietnã e Paraguai.

Fonte: **A Tribuna**

www.atribuna.com.br